

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DE FEBRE MACULOSA EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2013 – 2022

Vitória Cristina Silva Souza Iori¹; Isabela Maria Arantes²; Maria Heloísa de Oliveira Peralta³.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: victoryacristina@hotmail.com; ² Discente do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: isaamaria@gmail.com; ³ Discente do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: heloperalta@gmail.com;

Introdução

A Febre Maculosa (FM) é uma doença multissistêmica, causada por uma bactéria do gênero *Rickettsia*, transmitida por carrapatos, que apresenta curso clínico variável. Caracteriza-se por sintomas inespecíficos e de difícil diagnóstico, como febre abrupta, cefaleia, mialgia intensa, exantema maculopapular nas regiões palmar e plantar. O tratamento precoce é essencial para evitar formas mais graves da doença, com evolução para hemorragia e até mesmo óbito.

Objetivo

Caracterizar o perfil sociodemográfico de indivíduos acometidos por febre maculosa no estado de Mato Grosso (MT) no período de 2013-2022.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo do tipo transversal, com coleta de dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado no Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de MT (DwWeb SES-MT). Como variável dependente, foi avaliado o número de casos de FM em MT entre 2013 e 2022. As variáveis independentes foram sexo, raça/cor, escolaridade, faixa etária, ano de notificação, evolução do caso, hospitalização, zona provável de infecção e mês do aparecimento dos sintomas. Posteriormente as informações foram tabuladas no Excel e analisadas por meio da estatística descritiva.

Resultados

No período estudado foram notificados 60 casos de FM no estado, com maior incidência no ano de 2017 e com predomínio de início dos sintomas nos meses de julho a setembro. Observa-se que a maioria dos casos necessitou de hospitalizações e com evolução para cura. Quanto ao perfil de pacientes, o grupo mais acometido foram homens, pardos, entre 20-29 anos e com ensino superior completo. Em relação aos locais com maior probabilidade de infecção, os ambientes de lazer e as zonas rurais foram com mais evidenciados. Importante ressaltar que significativas fichas de notificações apresentaram dados em branco.

Conclusão

A partir do presente estudo, tendo em vista a escassez de dados acerca dos casos de FM, é imprescindível a necessidade de esforços por parte da assistência médica e da vigilância epidemiológica para prevenir e investigar casos suspeitos visando o diagnóstico precoce e emprego do tratamento adequado, para que ocorra a redução da morbimortalidade. Ademais, é de suma importância a análise e descrição dos aspectos epidemiológicos dos casos nas notificações, para que sirvam de subsídio em relação a políticas públicas de prevenção e controle dessa doença infecciosa.

Descritores

Epidemiologia; Rickettsiose do grupo da Febre Maculosa; Mato Grosso.